

Filme Publicitário: Aprendendo a voar¹

Denis Augusto de Sousa GUANABARA²

Lilian Suelen Maia LOPES³

Mari SUGAI⁴

Universidade Potiguar - UnP

RESUMO

O filme publicitário ora apresentado utilizou-se da técnica de animação de Stop Motion produzida com baixo orçamento, baseando-se num roteiro construído durante a disciplina Produção e Direção em RTV, ministrado pela professora Mari Sugai, que aconteceu no semestre de 2011.2 na Universidade Potiguar. O tema abordado foi o *bullying* e as consequências na vida das pessoas que sofrem esse, ou outro, tipo de agressão. A intenção era mostrar que a ajuda de terceiros pode fazer toda a diferença nessa situação cada vez mais comum na atual realidade.

PALAVRAS-CHAVES: stop motion, bullying, animação, publicidade.

1 INTRODUÇÃO

O *bullying* é um problema gravíssimo e precisa ser encarado com seriedade. Pode causar depressão e outros problemas psicológicos ao agredido. Apesar de incitar o ódio e a violência, o ato é comumente praticado pelos jovens e adolescentes nas escolas do país. Um dos maiores problemas de hoje é fazer os pais entenderem o processo e darem mais atenção e cuidado a essas crianças que, na maioria das vezes, preferem não falar ou se manifestar diante das agressões repetitivas, o que as tornam temperamentais e explosivas. A seguir apresentaremos os métodos, técnicas e o desenvolvimento do processo de construção da peça e quais resultados foram obtidos ao final do processo.

2 OBJETIVO

¹ Trabalho realizado na 4ª série como requisito para produção de roteiro para vídeo na disciplina Produção e Direção em RTV, ministrado pela Professora Ms. Mari Sugai

² Aluno da 5ª série do curso de Publicidade e Propaganda e líder do grupo. E-mail: guanabarad@hotmail.com

³ Aluna da 5ª série do curso de Publicidade e Propaganda. E-mail: lilian_sml@hotmail.com

⁴ Professora Mestre em Cinema-USP, orientadora do trabalho. E-mail: msugai@gmail.com

Mostrar que existe uma alternativa ao *bullying* e que a solução está nas mãos do próprio agredido, assim como dos seus responsáveis. Então, o vídeo serve com um convite à ação, uma convocação ao movimento, promovendo assim o diálogo entre escola e alunos e entre pais e filhos.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Produção e Direção de RTV, ministrado pela professora Mari Sugai, no segundo semestre do ano de 2011. A matéria foi importante para iniciarmos o contato com a escrita publicitária, as técnicas de como escrever um roteiro e adapta-lo para produções televisivas. Ao final, foram escolhidos três roteiros que seriam produzidos nas instalações da Universidade Potiguar. Privilegiados pela estrutura, utilizamos os estúdios fotográficos, de rádio e de TV que nos foi cedido pela universidade para que pudéssemos dar o melhor em nossa produção, o que de fato aconteceu.

Para tanto, deveríamos escrever um roteiro com o assunto *bullying*. Logo, iniciamos os textos vislumbrando a possibilidade de vê-los em produção. A proposta era simples: Falar sobre o tema e alertar sobre os seus perigos. Porém, descobrimos que toda a produção do vídeo seria feita pelos próprios alunos, fator limitador da criatividade, haja vista que nunca tínhamos escrito roteiros, nem tão pouco produzido filmes publicitários. Buscamos, então, referências na *internet* que nos fornecessem algo novo, prático e que pudesse ser produzido com baixo custo. Observamos vários estilos de filme, técnicas de filmagens, modos de produção e tudo que viesse a nos dar algum resultado positivo. Logo, descobrimos o *stop motion*, técnica de animação feita com fotos simulando o movimento, e decidimos que seria ela a escolhida para o trabalho - de baixo custo de produção e por se tratar de uma animação, daria mais liberdade ao roteiro, também causando simpatia ao receptor da mensagem. A saída parecia adequada. Um *stop motion* simples, feito com papel e caneta, dava foco no que nos realmente queríamos: na história e no desenrolar dos problemas apresentados. Fomos à prática e percebemos, logo no início, que o trabalho seria árduo e cansativo. Foram necessárias mais de 500 fotos, em dois dias de fotografia. Ao final, ocorreu um processo de seleção das melhores, contabilizando um total de 400 fotos, o suficiente para a nossa produção. Em sequência, iniciou-se a edição na produtora instalada

na Universidade. Potiguar. O roteiro proposto para a peça foi realizado a partir das seguintes associações:

Contar uma estória que chamasse a atenção e pudesse causar impacto, baseando-se no conceito da simplicidade, fazendo assim reflexão sobre o *bullying* e sobre o papel da família e dos amigos na vida de quem sofre esse tipo de agressão, em apenas um minuto.

A tarefa parece complicada, mas a descomplicamos. Utilizando uma abordagem diferente e uma técnica sugestiva, procuramos manter o espectador dentro da estória do início ao fim.

Quem poderia imaginar que um pássaro também poderia sofrer *bullying*? Só quem não pudesse ver que a peça, na verdade, tinha um público alvo.

Quando ajudado, o passarinho “Jorge” consegue vencer sua adversidade e levanta vôo ou, numa outra percepção, liberta-se de seus medos e segue sua vida. A criança ou o adolescente que assistir ao filme, conseguirá perceber que precisa de ajuda e que deve falar sobre o assunto. Mas não só isso. Os pais também percebem que o pássaro só venceu suas dificuldades com a ajuda de alguém. Só conseguiu se levantar e voar com o auxílio de um adulto que atentou e se aproximou daquela criança. Esse é o papel do educador. É assim que se deve agir para vencer o *bullying*. Segundo o psicólogo e estudioso David Hornblas em entrevista à Revista Isto É, 2011 “O primeiro passo é reconhecer que o fenômeno existe”. Hornblas (2011) também acha que “Pais e educadores não sabem diferenciá-lo de outros conflitos, não entendem que cada criança lida de maneira diferente com a violência e que muitas precisam de ajuda”. O professor participa de um programa Anti *bullying* do governo Britânico e implantou lá uma técnica que diminuiu a prática da egressão em 40% de forma instantânea naquele país. O programa consistia em fazer alunos de 6 a 13 assistirem filmes sobre o assunto, que provocassem o diálogo. Paralelo a isso, os alunos eram solicitados a criarem desenhos e redações sobre o assunto, o que demonstra que acertamos na escolha do conceito e da abordagem em nosso vídeo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O roteiro foi criado com base nas limitações apresentadas. Tudo deveria ser produzido na estrutura laboratorial da universidade e, portanto, a imaginação do roteirista deveria se adequar às circunstâncias. Grandes produções, sendo assim, não seriam viáveis. Logo, a construção do roteiro deveria ser fiel a nossa própria capacidade de produção. Para a elaboração do roteiro utilizamos Comparato (2000), Field (2001) e Mabley (2002).

Começamos a buscar referências para tal que pudessem nos dar uma solução barata, prática e criativa. Foi então que encontramos alguns vídeos no site <http://youtube.com> e buscamos mesclá-los de maneira satisfatória. A saída encontrada foi o uso de uma técnica chamada de *stop motion*, na qual a animação é feita através de uma sequência de fotos em velocidade – simulando assim, o movimento - que foi produzido em dois dias de fotografia e um dia de edição.

Usamos uma câmera presa a um tripé, um Flash e uma mesa com textura de madeira para compor o fundo, deixando-o neutro. Toda a construção do cenário, então, foi feita através de desenhos feitos a mão acrescentada ao fundo.

Utilizamos a Canon T2i para as fotografias e o programa Final Cut Pro para o processo de edição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Atos repetitivos de violência verbal ou física que podem levar à depressão e outros problemas psico-sociais. Assim é caracterizada a prática do *bullying*. Entender o problema é essencial para todos e, foi pensando nisso, que desenvolvemos uma produção simples, focando no que realmente importa: O *bullying*. Ao estudarmos o conceito do “menos é mais”, da escola de Bauhaus que primava por uma estética simples, e ia de encontro ao pregado pelo que se fizera na *Art Nouveau*. Assim chegamos ao que queríamos. Partindo dessa linha, o que se observa no vídeo é a simplicidade dos auxílios gráficos e o maior cuidado com o entendimento da história e do problema. O conceito de superação também foi abordado na trama. Observa-se que, apesar de não conseguir voar e de não ser aceito entre os outros pássaros, o personagem principal – “Jorge” - consegue o que sempre quis ao final do vídeo. Porém, tal glória só pode ser atingida com o auxílio e preocupação de um elemento externo, “Alfredo”. Uniram-se e assim levantaram vôo.

Stop Motion - Aprendendo a voar

6 CONSIDERAÇÕES

No decorrer do processo de produção podemos observar como é cansativa e demorada a obtenção de um resultado satisfatório. O perfeccionismo está presente, e será sempre bem vindo, contanto que não exceda os limites do bom senso e que possa ajudar a atingir o resultado buscado.

Fazer tal trabalho, então, nos proporcionou momentos de prazer, às vezes quase lúdico, e outro momento de muito *stress* e preocupação. Mostrar, em apenas um minuto, os anseios, angústias e o dia-a-dia de uma pessoa que sofre *bullying* não foi fácil. Buscar um desenrolar condizente com o conceito foi igualmente desafiador. Porém, ao final, podemos olhar para o nosso produto e acreditarmos nele. Conseguimos vencer os desafios propostos e achamos uma saída, para nós, adequada. Afinal, o que é a Publicidade senão a resolução de problemas apresentados?

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAIMES, Jonathan. Design Retro: 100 anos de design gráfico. Tradução Cláudio Carina. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

Revista IstoÉ. N° Edição: 2160 | 01.Abr.11 - 12:00 | Atualizado em 02.Mai.12 - 11:37. Editora três.

<http://youtube.com>

Acessado dia 14 de outubro de 2011.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.

FIELD, Syd Manual do roteiro: Os Fundamentos do texto cinematográfico. Tradução de Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva 2001.

MABLEY, Edward; HOWARD, David. Teoria e prática do roteiro: Um guia para escritores de cinema e televisão. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2002.